

# Artigo: Odontologia do Amor

Por: Adriana Biazoli

Publicado em 02/10/2024

Recostado em sua cadeira na ampla varanda, o idoso de cabelos brancos e mãos muito enrugadas olhava para elas num gesto de gratidão. Enquanto acariciava os dedos marcados pelo tempo, pôs-se a recordar a sua longa carreira. Cada linha em sua pele parecia contar uma história, cada marca, uma lembrança do ofício que dedicou a maior parte de sua vida: a odontologia. Ele sabia que suas mãos, que antes restauraram sorrisos e curavam dores, haviam sido instrumentos de transformação para tantas vidas. O sorriso surgiu em seu rosto enquanto lembrava de um momento especial, aquele em que o verdadeiro sentido de sua profissão se revelou de maneira mais profunda e humana.

Era um dia comum, em um evento no interior de São Paulo, quando seus olhos pousaram sobre uma jovem apresentadora de voz marcante. Ela se destacava pela confiança e simpatia, mas algo em seu sorriso incompleto despertou a curiosidade e o coração compassivo do dentista.

No entanto, o que mais se destacava nela era o sorriso largo que frequentemente iluminava seu rosto. Um sorriso que, apesar de sua beleza e vivacidade, escondia algo que inquietava o dentista. Ele já a havia visto em outras ocasiões e, em todas as vezes, a mesma pergunta voltava à sua mente: "Por que ela não tinha completado os dentes?". O que teria acontecido com aquela jovem apresentadora que transmitia tanta alegria e força, mas ao mesmo tempo carregava essa particularidade em seu sorriso?

A profissão do médico o fez pensar sobre as possíveis causas. Seria algum problema financeiro que a impediu de buscar tratamento? Um trauma do passado? Questões de saúde que o tempo havia negligenciado? O dentista sentia-se tocado por essa situação e não conseguia evitar o desejo de ajudá-la. Para ele, a odontologia não era apenas uma ciência de cuidar de dentes e bocas, mas também uma oportunidade de transformar vidas.

Ele imaginava o quanto um sorriso completo poderia impactar ainda mais a vida daquela jovem que já irradiava tanta energia. Como profissional, sabia que um tratamento adequado não apenas restauraria sua saúde bucal, mas também poderia potencializar sua autoestima, sua confiança, e abrir ainda mais portas para suas conquistas pessoais e profissionais.

Ali, no meio da plateia, o dentista compreendeu que a odontologia, mais do que uma profissão, é um ato de amor ao próximo. Ele decidiu que, em algum momento, abordaria a jovem para entender sua história e, quem sabe, oferecer-lhe uma chance de reverter aquela condição que tanto o inquietava. Afinal, sorrisos são janelas de luz para a alma, e ele estava disposto a fazer o possível para devolver a ela um sorriso completo, pleno e cheio de amor.

Meio sem jeito e preocupado em ser mal interpretado, o dentista tirou do bolso um cartão de visitas e, com um sorriso acolhedor, estendeu-o para a jovem, dizendo com suavidade:

— Procure-me no meu consultório, eu gostaria de ajudar.

A jovem, surpresa e um pouco desconfiada, logo respondeu:

— Doutor, eu realmente agradeço, mas não disponho de recursos para fazer esse tratamento, embora eu deseje muito. O meu salário não permite... — e com um olhar triste, mas determinado, continuou — Sou viúva e arco com a responsabilidade de criar meus três filhos, além de cuidar de minha mãe idosa.

O dentista a ouviu atentamente, e cada palavra tocava seu coração. Ele sabia o quanto um sorriso saudável poderia impactar a vida daquela mulher forte e batalhadora, mas mais do que isso, sentiu o peso de sua realidade. Viu nela uma pessoa que, apesar de todas as dificuldades, irradiava luz e esperança. Sem hesitar, ofereceu o tratamento e a prótese, tudo sem custo algum.

— Não se preocupe com o valor. Quero que você tenha o sorriso que merece. — disse ele com firmeza e ternura.

Ela, incrédula e emocionada, agradeceu com os olhos marejados, sem saber como retribuir tamanha generosidade. Para o dentista, aquilo não era um sacrifício, mas sim um ato de gratidão pela vida e pelas inúmeras oportunidades que ele havia recebido ao longo da carreira. Ele sabia que a verdadeira realização de sua profissão estava em poder transformar vidas, devolver sorrisos e aliviar fardos, principalmente para quem tanto precisava.

Enquanto pensava em tudo isso, uma sensação de paz o invadiu. Sabia que o gesto não era apenas sobre odontologia, era sobre humanidade, sobre o amor ao próximo. A vida, que tantas portas havia aberto para ele, agora lhe dava a chance de retribuir, de ser um canal de bênçãos para aquela mulher e sua família. Para o dentista, aquele momento não se tratava apenas de reestruturar dentes, mas de reestruturar sonhos, dar novos horizontes a alguém que, apesar de tudo, continuava a sorrir, mesmo que incompleto.

E assim, com um simples cartão de visitas, nasceu uma oportunidade de renovação e esperança.

Passados tantos anos, hoje usufruindo da merecida aposentadoria, o dentista olhava pelo retrovisor de sua existência com singela satisfação, afinal, ele autor e escritor de sua história, soube doar-se mesmo quando ninguém pediu.

Texto baseado em uma história real - A apresentadora, hoje jornalista

<https://www.folhadejandira.com.br/artigo-odontologia-do-amor/>